

## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO REFLEXIVA A RESPEITO DAS VIVÊNCIAS PROPORCIONADAS

Michele Araújo Costa<sup>1</sup>

E-mail: [michelecosta.araujo20@gmail.com](mailto:michelecosta.araujo20@gmail.com)

Clébison da Silva Souza<sup>2</sup>

Cleidiene Gomes de Almeida<sup>3</sup>

Lindalci Maria Candida Cotrim Costa<sup>4</sup>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>5</sup>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências das práticas formativas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação dos Pedagogos, no período de novembro de 2022 a abril de 2023. O PIBID é um projeto que permite o vínculo entre a Universidade e a Educação Básica, com a finalidade de inserir os discentes no cotidiano das escolas para a participação em atividades de ensino e aprendizagens em sala de aula. Para a fundamentação do trabalho, foram utilizados os autores Freire (1996), Pelliccioli Deitos (2012), Pimenta e Lima (2019), Mainardes (2021). Para a realização deste trabalho foi levantada a abordagem qualitativa de ordem participativa e os registros nos diários de campo, resultado das observações realizadas. Destacamos que o PIBID contribui para a construção de novos saberes e aprendizagens no contexto da formação nos espaços formativos. Sendo assim, é essencial que o bolsista esteja inserido no âmbito escolar para a construção da sua identidade docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Identidade Docente. PIBID. Vivências.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista PIBID (Capes). E-mail: [michelecosta.araujo20@gmail.com](mailto:michelecosta.araujo20@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista PIBID (Capes). E-mail: [Souzaclebison89@gmail.com](mailto:Souzaclebison89@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista PIBID (Capes). E-mail: [cleidealmeida71@gmail.com](mailto:cleidealmeida71@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia Docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação - UNEB, DCH *Campus* VI; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UNEB, DCH *Campus* VI. Professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. E-mail: [linda.cotrim@hotmail.com](mailto:linda.cotrim@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus* XII; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). E-mail: [maoliveira@uneb.br](mailto:maoliveira@uneb.br)

Neste artigo serão compartilhadas as experiências de formação de três estudantes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC XII) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) vivenciadas por meio do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) intitulado: “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”. O relato se refere ao período de novembro de 2022 a maio de 2023 e apresenta reflexões acerca da importância dos pibidianos no contexto escolar e as práticas que são vivenciadas por eles, assim como, as dificuldades e desafios enfrentados.

O PIBID é um projeto que permite o vínculo entre a Universidade e a Educação Básica, com a finalidade de inserir os/as discentes no cotidiano das escolas, desde a primeira metade dos cursos de licenciaturas, de modo a ter uma articulação entre a teoria e prática, permitindo um maior contato com o contexto escolar onde será possível constituir novos conhecimentos para o processo formativo do/a discente.

Para Pellicioli Deitos (2012, p. 12) “o PIBID é um mediador entre a teoria e a prática visto que os bolsistas do projeto têm a oportunidade de articular essas duas dimensões tão relevantes no cotidiano do professor.” Nesse sentido, o PIBID possibilita ao discente conhecer o ambiente escolar antes mesmo do estágio e adquirir experiências para a construção de sua identidade docente.

O PIBID oportuniza aos bolsistas vivenciar a realidade da escola e do ensino, permitindo olhares reflexivos sobre as práticas formativas e com esses novos olhares é possível refletir, criar e desenvolver novas metodologias de ensino. Além de contribuir para a construção de novos saberes e aprendizagens no contexto de formação nesses espaços formativos.

Para a elaboração deste relato de experiência, contou-se com a análise do relatório semestral e a observação colaborativa na instituição da rede pública em que os/as pibidianos/as estão inseridos, como também teóricos de referência. Sendo assim, nas seções apresentadas a seguir, refletiremos sobre: A importância do vínculo entre a Universidade e Escola na preparação dos/as futuros/as docentes; e experiências de formação no âmbito do PIBID.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O problema abordado neste artigo possui a sua visibilização resultante de nossa participação na escola-campo enquanto bolsistas/voluntários do PIBID, partindo desse

contexto, percebe-se que há carência de monitores/as que auxiliem os/as professores/as em sala de aula, tendo em vista o atual contexto marcado pelos impactos da recente pandemia<sup>6</sup> no cenário educacional, corroborando para a grande defasagem envolta na alfabetização das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

É importante mencionar que utilizamos de autores como Pellicoli Deitos (2012), Pimenta e Lima (2019), Mainardes (2021), todavia vale mencionar que o nosso principal suporte teórico se dá a partir do diálogo estabelecido com Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*. Nesta obra o autor apresenta os saberes docentes necessários à prática educativa, dentre eles destaca o trabalho docente realizado por meio do desenvolvimento da autonomia dos/as educandos/as em sala de aula, sendo esta derivada dos seus saberes, crenças e culturas, pois é por meio da troca que tais saberes se configuram como um importante recurso pedagógico.

## METODOLOGIA

O respectivo artigo consiste dos resultados advindos da experiência enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o período de tempo compreendido entre novembro de 2022 a maio de 2023 no contexto da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, uma das escolas campo do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos”.

Em suma, se configura em uma pesquisa qualitativa de ordem participativa de modo a nos orientar a uma análise mais subjetiva e profunda dos significados evidenciados nos dados adquiridos na observação e coparticipação das atividades desenvolvidas na sala de aula e para além dela. Além disso, como instrumento para a coleta dos dados, utilizamos observações e registros contidos em nosso diário de campo acerca das aprendizagens adquiridas até o recente momento.

---

<sup>6</sup> Covid 19 – é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019 diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a 11 de março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial. Para saber mais sobre os impactos da pandemia na escolarização e processos de aprendizagem dos/as estudantes, ver Vazquez; Caetano; Schlegel; Lourenço; Nemi; Slemian; Sanchez, (2022).

Os sujeitos da pesquisa se consistem em alunos da turma de 3º ano do Ensino Fundamental da escola-campo mencionada. Ressalta-se que tal observação foi realizada em diferentes turmas e turnos, a saber, as turmas do 3º ano A, correspondente ao turno matutino e o 3º ano C e D, respectivos ao turno vespertino.

## **A importância do vínculo entre a Universidade e a Educação Básica na formação dos/as futuros/as docentes**

O PIBID é um programa que objetiva estabelecer uma relação entre Universidade e Educação Básica, a fim de que os/as discentes possuam contato e conhecimento acerca da realidade vivenciada dentro da sala de aula e do corpo escolar como um todo, sendo um suporte importante e decisório para os/as estudantes que anseiam pelo exercício da docência, enquanto profissão em espaços formais de educação e para além deles.

Considerando a possibilidade e a importância de adentrar esse espaço desde os primeiros semestres do curso, Pimenta e Lima (2019, p. 3) destacam que “o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se instala em forma de atividades e projetos de ensino e pesquisa nos mesmos espaços institucionais por onde transita o estágio curricular supervisionado”, percebe-se que tal oportunidade exerce significativa influência na compreensão do ser professor(a) da rede pública de Educação Básica, desenvolvendo assim, uma maior percepção da dinâmica escolar antes dos estágios obrigatórios.

Portanto, é notável a existência do incentivo alicerçada a uma preocupação de que os/as universitários/as transitem nesses espaços, que se sintam parte do contexto da escola-campo e se apropriem das questões que são evidenciadas dentro do campo escolar, questões essas que variam desde as adversidades enfrentadas pelos/as alunos/as, até o significado que as aprendizagens e não aprendizagens produzem no ser docente, como diz Freire (1996, p. 33) “[...] o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”, e os licenciandos necessitam vivenciar essa discussão na prática.

A inserção dos/as bolsistas de ID dentro dessas escolas-campo conta com a parceria das diretoras, das professoras coformadoras e das supervisoras, que contribuem para o completo auxílio da entrada e permanência dos/as acadêmicos/as, assim como, fornecem as instruções essenciais para os/as universitários/as atuantes, trazendo orientações e suporte sobre como podem cooperar com os professores(as) para que possam ampliar as experiências criando uma conexão de suporte, assim como afirma Pimenta e Lima (2019):

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos em  
Pedagogia e Políticas  
Educativas

16 a 19 de agosto

O PIBID oferta bolsas para os professores coordenadores das universidades, para os professores supervisores da escola pública da educação básica que recebem os licenciandos e para os estudantes em formação dos cursos de licenciatura participantes do programa, que curiosamente passaram a ser denominados de alunos pibidianos. (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 12).

O suporte dado aos/as alunos/as participantes do PIBID por meio de bolsas, objetiva viabilizar a sua permanência no Programa, assim como de igual modo no curso de Licenciatura, considerando-se que os/as discentes possam se encontrar em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para além disso, como modo de externar a importância do vínculo entre a Universidade e a escola campo, são realizados encontros formativos para discutir diversos assuntos identificados pelos/as profissionais da escola campo e/ou a coordenadora de área da Universidade como necessários para o processo formativo dos/as estudantes. Nesse contexto, percebe-se que o vínculo entre as duas instituições não se restringe unicamente às atividades desenvolvidas no PIBID como um todo, mas também procura ir ao encontro das demandas e das particularidades formativas dos/as pibidianos/os que almejam aprender a ser professor/a.

## Experiências de formação no âmbito do PIBID

O desenvolvimento das atividades pelos/as pibidianos/as dentro das escolas-campo se deu com a participação deles na condição observadores/as do cotidiano escolar. Houve uma excelente receptividade e acolhida do PIBID pela equipe da escola-campo. Se faz necessário destacar que ao adentrar o Programa o educando tenha o entendimento que:

[...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996, p. 21).

A grande maioria dos bolsistas de ID, obtêm os primeiros contatos com as turmas de Educação Básica por meio do PIBID, dessa forma, é configurado o momento de ter um contato direto com todos os sujeitos desse meio, sendo uma oportunidade para ir consolidando uma identidade docente própria, é o que acontece com os membros deste artigo, os quais atuam na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, localizada no bairro Lagoinha, no município de Guanambi-BA.

Essa escola atende alunos dos bairros do entorno, geralmente oriundos de famílias carentes e/ou em vulnerabilidade social. Diante disso, existem muitas demandas a serem preenchidas, pois quando os/as pibidianos/as adentraram nessa realidade perceberam os obstáculos enfrentados tanto pelos/as professores/as, quanto pelos/as alunos/as, uma vez que muitas turmas possuem inúmeras adversidades, dentre elas a dificuldade para a leitura, o reconhecimento do alfabeto, números e contagens, impactos esses causados pela pandemia que amplificaram a arduidade no processo de alfabetização desses meninos e meninas. Segundo Mainardes (2021, p. 62) “a pandemia acabou por agudizar as desigualdades educacionais e dificultar a aprendizagem de muitas crianças. Para muitas crianças, a experiência da pandemia poderá deixar marcas profundas.” Sendo crianças que além de precisarem do amparo da escola, se faz necessário que os pais tenham uma relação ainda mais forte com todos que fazem parte do grupo escolar, mantendo um comprometimento de realizar funções além das que são praticadas em sala de aula.

Alheio aos impactos na educação no atual contexto em decorrência da recente pandemia, é necessário que a escola-campo crie metodologias de ensino mais lúdicas, que possam abarcar as reais necessidades de aprendizados dos/as alunos/as, levando em consideração que o atual cenário é alarmante. Sendo assim, o corpo de profissionais da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, identificou como necessário a criação da oficina de matemática “Brincando com a Matemática”, realizada durante os dias 18, 19 e 20 de maio, durante os dois turnos de funcionamento da instituição, a saber, matutino e vespertino, oferecendo momentos de lazer e aprendizagem para todas as turmas da escola, contando é claro com a participação dos/as bolsistas/voluntários do PIBID.

O planejamento para efetivação da oficina iniciou com a divisão em equipes do coletivo de bolsistas/voluntários do PIBID que atuam na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. As equipes se organizaram para confecção dos jogos destinados a utilização nas práticas de ensino com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da coparticipação em sala de aula. Nos encontros formativos foram discutidos os pressupostos teóricos e metodológicos sobre o uso e a confecção de jogos pedagógicos e didáticos no ensino de Matemática.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Para saber mais sobre o uso de jogos no ensino de Matemática e a visão dos estudantes da Licenciatura em Pedagogia ver: Oliveira; Martins e Carneiro (2023), Oliveira; Carvalho; Ribeiro e Reis (2022), Oliveira (2023), Oliveira (2020), Oliveira e Passos (2013) e outros.



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de Educação



16 a 19 de agosto

Além disso, é importante ressaltar que para o desenvolvimento dos jogos na escola foram elaboradas escalas de participação dos/das pibidianos/as objetivando auxiliar os/as docentes e toda equipe da escola na realização das oficinas e aplicação dos jogos na data prevista, a fim de manter a organização e a participação dos/as alunos/as.

É importante destacar que, observamos a aceitação e a empolgação das crianças envolvidas na oficina. Pois, com o desenvolvimento de práticas mais lúdicas no ambiente escolar é possível criar um contexto de aprendizagem significativo para os/as alunos/as. No decorrer da oficina, foi possível confirmar a importância que o brincar como ferramenta pedagógica possui para essas crianças da Educação Básica, desempenhando assim um papel crucial na construção do conhecimento. Tivemos obviamente, alguns poucos alunos/as que se encontravam relutantes em participar das atividades propostas, contudo, por meio do diálogo conseguimos convencê-los a participarem dos jogos. Posteriormente, demonstraram-se envolvidos pela ludicidade dos jogos apresentados.

Figura 1:



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

Figura 2:



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

Ao final da participação na oficina por parte das respectivas turmas, foram solicitados pelos/as aplicadores/as que os/as alunos/as fizessem um relato, expondo por meio de desenho acerca da brincadeira que eles mais gostaram e/ou do que eles aprenderam com a oficina de matemática. Ao analisarmos os relatos produzidos pelos/as alunos/as das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental matutino e vespertino, conseguimos destacar pontos importantes, dentre



eles: a importância da inserção das brincadeiras praticadas pelas crianças no seu dia a dia como metodologia de ensino prático; a necessidade da visibilização da presença da matemática no nosso cotidiano; estímulo ao impulso criativo e além disso o aprimoramento do raciocínio dedutivo por parte dos alunos participantes das brincadeiras oferecidas pela oficina de matemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem nos possibilitado alcançar o objetivo proposto, a saber, compreender por meio das reflexões vivenciadas a importância e relevância que o PIBID tem para a inserção dos/as licenciandos/as dentro do contexto escolar, enquanto articulam teoria e prática nesse meio. Não somente isso, percebemos também a real necessidade do diálogo entre escola-família de modo a possibilitarem o suporte a estes quanto à educação dos filhos, tendo em vista o contexto envolto em dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos e não menos importante, a autonomia escolar para a elaboração de momentos lúdicos que visem o aprendizado das crianças de modo a incluir os seus saberes como instrumento pedagógico.

Evidencia-se que, os problemas que atravessam o meio escolar são consequências de questões estruturantes de ordens maiores, sendo assim, ressaltamos que o presente estudo visa possibilitar um olhar outro acerca dessas diversidades, por meio de experiências pessoais vivenciadas com as turmas do 3º ano A, C e D do Ensino Fundamental, da escola-campo, e também com a dinâmica escolar como um todo enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em tempos de pandemia. *In*: CORREA, Barbara da Silva Santos; LINO, Claudia de Souza; CONSTANT, Elaine *et al.* **Políticas e práticas de alfabetização**: perspectivas autorais e contextuais. Rio de Janeiro: VW Editora, 2021, pp. 57-65.

OLIVEIRA, Sandra Alves; MARTINS, Maria Cristina de Miranda; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Experiências e saberes docentes nas tessituras de uma oficina pedagógica



tematizando a probabilidade e a estatística. **Revista Baiana de Educação Matemática**, 4(01), e202307, 2023. <https://doi.org/10.47207/rbem.v4i01.15851>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; CARVALHO, Elizete Pereira das Neves; RIBEIRO, Milane Silva Santana; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Encontros e Desencontros com a Matemática no Percorso Formativo de Estudantes do Curso de Pedagogia. **Educação Matemática Pesquisa** (Impresso), v. 24, p. 430-463, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i3p430-463>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. Vamos brincar, jogar e criar com prazer nas aulas de matemática no curso de Pedagogia! **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2019. DOI: 10.34019/2594-4673. 2018.v2.27378. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/27378>. Acesso em: 18 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. Jogos e resolução de problemas em aulas de matemática: sentidos atribuídos pelos estudantes do 2.º ano do ensino fundamental. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, 5(2), 259–281, 2020. <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2020.v5.n2.259-281>. Acesso em: 17 jul. 2023

OLIVEIRA, Sandra Alves de; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. Jogos e Resolução de Problemas na Formação Continuada e em Aulas de Matemática nos Anos Iniciais. **Acta Scientiae**, v.15, n.1, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/360/368>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PELLICIONI DEITOS, Teresinha. PIBID – Articulando práticas pedagógicas promissoras. **Unoesc & Ciência - ACHS**, [S. l.], p. 7–16, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/2427>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, p. 1-20, 2019.

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317, abr-jun 2022. Disponível em: Doi: 10.1590/0103-1104202213304. Acesso em: 17 jul. 2023.